

Bossa Nova fracassou por pressa e improvisos

“A falta de planejamento e fôda a desorganização típica do brasileiro praticamente ofuscou o excelente trabalho de divulgação do nosso país que vinha sendo feito nos Estados Unidos, através da bossa nova por um grupo de destaque, com o crítico Leonard Feather e o músico Stan Getz. O Festival realizado no Carnegie Hall foi autêntico fracasso, mas por culpa dos arranjos de última hora” — declarou ao *Correio da Manhã* o vereador Geudece Lopes Ribeiro, ao retornar, ontem, de Nova York.

Acrescentou ao desembarcar que o Carnegie Hall estava realmente lotado, pois aconteceu que a bossa-nova — o jazz brasileiro, para os americanos — é o maior sucesso do momento tanto nos EUA como na Europa, e se constituem na melhor divulgação do Brasil. Os espectadores, contudo, não puderam ouvir os nossos artistas e muitos chegaram ao ponto de gritar para João Gilberto cantar mais alto, dada a deficiência dos microfones (11 ao todo). Naturalmente, os

brasileiros estão habituados a cantar em pequenos recintos, como em boates, e por isso fracassaram. Mas êsse fracasso é temporário, porque o mercado de discos de Nova York está abarrotado de músicas brasileiras e a todo instante se ouve transmissões pelo rádio de “Desafinado”, “Barquinho”, etc. Os americanos querem que seja criada também a dança bossa-nova.

“TELESTAR”

Chegou ainda o engenheiro Carlos Henrique Moreira, que permanecerá seis meses no Laboratório Federal do ITT, em Nova Jersey, familiarizando-se com o preparo das estações de telecomunicações, uma das quais será brevemente instalada no Brasil, operada pela Rádio Nacional e o DCT. Disse que o embarque da estação “telestar” deverá ocorrer nos próximos dias, por via aérea. Haverá de início um estágio de treinamento para os engenheiros nacionais, que ficarão encarregados da instalação e do funcionamento da estação.